

Documentos 59

Avaliação do Risco de Introdução de Insetos Exóticos à Cultura do Melão no Brasil

Cleonor Cavalcante Alves da Silva

Brasília, DF
2001

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia

Serviço de Atendimento ao Cidadão

Parque Estação Biológica, Av. W5 Norte (Final) - Brasília, DF

CEP 70770-900 - Caixa Postal 02372

PABX: (61) 448-4600

Fax: (61) 340-3624

<http://www.cenargen.embrapa.br>

e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: José Manuel Cabral de Sousa Dias

Secretária-Executiva: Miraci de Arruda Camara Pontual

Membros: Antônio Costa Allem

 Marcos Rodrigues de Faria

 Marta Aguiar Sabo Mendes

 Sueli Correa Marques de Mello

 Vera Tavares Campos Carneiro

Suplentes: Edson Junqueira Leite

 José Roberto de Alencar Moreira

Supervisor editorial: Miraci de Arruda Camara Pontual

Revisor de texto: Miraci de Arruda Camara Pontual

Normalização bibliográfica: Sérgio Souza Santos

Tratamento de ilustrações: Alysson Messias da Silva

Editoração eletrônica: Alysson Messias da Silva

1ª edição

1ª impressão (2001): tiragem 150 exemplares.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

SILVA, C. C. A. da. Avaliação do Risco de Introdução de Insetos Exóticos à Cultura do Melão no Brasil. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2001. 69p. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 59).

ISSN 0102 - 0110

1. Análise de risco. 2. Quarentena. 3. Pragas. 4. *Cucumis melo*. I. Oliveira, M. R. V. de. II. Paula, S. V. de. III. Dias, V. de S. IV. Título. V. Série.

CDD 635.61

© Embrapa 2001

Sumário

Resumo	9
Abstract.....	10
Introdução	11
Material e Métodos.....	13
Resultados e Discussão	13
<i>Acalymma vittatum</i>	14
Distribuição geográfica	15
Plantas hospedeiras	15
Aspectos bioecológicos	15
Aspectos morfológicos	16
Expressão econômica	16
Medidas de controle	17
Controle químico	17
Controle cultural	18
Controle biológico	18
Via de ingresso/Formas de dispersão	18
Medidas fitossanitárias	18
Avaliação do risco de introdução	19
Probabilidade de estabelecimento	19
Conseqüências do estabelecimento	20
Potencial de risco da praga	21
<i>Aulacophora foecicollis</i>	21
Posição sistemática	21
Distribuição geográfica	21

Plantas hospedeiras	22
Aspectos bioecológicos	22
Aspectos morfológicos	23
Expressão econômica	23
Medidas de controle	24
Controle químico	24
Via de ingresso/Formas de dispersão	24
Medidas fitossanitárias	25
Análise de Risco da Praga	25
Probabilidade de estabelecimento	25
Conseqüências do estabelecimento	26
Potencial de risco da praga	27
<i>Chromatomyia horticola</i>	27
Posição sistemática	27
Distribuição geográfica	27
Plantas hospedeiras mais importantes	27
Aspectos bioecológicos	28
Aspectos morfológicos	28
Expressão econômica	29
Medidas de controle	29
Controle químico	29
Controle biológico	30
Via de ingresso/Formas de dispersão	32
Medidas fitossanitárias	33
Avaliação do risco de introdução	33
Probabilidade de estabelecimento	33
Conseqüências do estabelecimento	34
Potencial de risco da praga	35
<i>Bactrocera cucurbitae</i>	35
Posição sistemática	35
Distribuição geográfica	36
Plantas hospedeiras	36
Aspectos bioecológicos	37
Aspectos morfológicos	39
Expressão econômica	40
Medidas de controle	41
Controle químico	41
Controle biológico	42

Via de ingresso/Formas de dispersão	42
Medidas fitossanitárias	42
Tratamentos Quarentenários	43
Radiação Gama	43
Vapor Quente	43
Análise de Risco da Praga	43
Probabilidade de Estabelecimento	43
Conseqüências do estabelecimento	44
Potencial de risco da praga	45
<i>Liriomyza bryoniae</i>	45
Posição sistemática	45
Distribuição geográfica	46
Plantas hospedeiras	46
Aspectos bioecológicos	46
Aspectos morfológicos	47
Expressão econômica	47
Medidas de controle	48
<i>Manejo integrado</i>	48
Via de ingresso/Formas de dispersão	51
Medidas fitossanitárias	51
Avaliação do risco da praga	52
Probabilidade de estabelecimento	52
Conseqüências do estabelecimento	53
Potencial de risco da praga	53
Referências Bibliográficas	54

Introdução

A fruticultura no Nordeste tem se despontado no cenário agrícola brasileiro como um dos seguimentos capazes de gerar divisas para o país, empregos na área rural e, pelas próprias condições climáticas favoráveis, desenvolver uma agricultura sustentável (Oliveira et al., 1999). Estima-se que no Brasil existam cerca de 2,5 milhões de hectares plantados com fruteiras, com uma produção de 32 milhões de toneladas por ano, o que equívale a 9% da safra mundial (Alves et al., 1999). Esses números colocam o Brasil em primeiro lugar na produção mundial de frutas tropicais, embora seja pequena sua participação no mercado internacional (o país controla menos de 1% do comércio internacional). Essa situação resulta da falta de incentivos governamentais para a adoção de novas tecnologias, bem como da deficiência das organizações públicas e privadas em preencher os requisitos de qualidade, sanidade e apresentação das frutas exigidos pelo mercado mundial (Brasil, 1998).

Uma das fruteiras de importância econômica para o Brasil, considerando o valor da produção e o comércio de exportação, é o melão. Em 1996, a área cultivada com melão foi de 12 mil hectares e a produção de 640 mil toneladas; isso coloca o Brasil em sexto lugar no ranking mundial em volume, e o terceiro na América do Sul em produção (Alves et al., 1999). Nos anos de 1993 a 1995, as exportações totais de frutas frescas brasileiras atingiram valores de US\$ 121 milhões, um valor bastante significativo, mas distante do potencial do país. Desse total, os estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba participam com 70% da exportação de melão (US\$ 26 milhões equivalente a 58 mil toneladas), a qual se destina aos países do Mercosul, Estados Unidos, Canadá e Comunidade Européia (Brasil, 1998).

Apesar da elevada produção de melão no Brasil, são significativos os volumes importados pelo Brasil de outros países como Espanha, EUA, França, Chile, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela. As exportações por esses países ocorrem durante todo o ano sendo alto o risco para a agricultura brasileira de materiais vegetais infestados com pragas exóticas (Brasil, 1998).

Países como os EUA, Austrália e Japão, que constituem os maiores mercados consumidores de frutas *in natura*, estabelecem requerimentos fitossanitários rígidos na importação de frutas, visando proteger suas produções e seus territórios contra a entrada de pragas exóticas (Alves et al. 1999).